

FACULDADE LABORO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JENNIFER SAFIRA CAMPOS DE JESUS
NATÁLIA DOS SANTOS ALMEIDA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
INOVAÇÃO EM CENÁRIOS DE CRISE: A PERSPECTIVA PÓS-PANDEMIA

São Luís- MA
2025

1 de 10

JENNIFER SAFIRA CAMPOS DE JESUS
NATÁLIA DOS SANTOS ALMEIDA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
INOVAÇÃO EM CENÁRIOS DE CRISE: a perspectiva pós-pandemia

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração pelo curso de Administração da Faculdade Laboro.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Fábila Elina dos Santos
Araújo

São Luís- MA

2025

2 de 10

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada pela Biblioteca Rosemary Lindholm

Claudionilson Gusmão Martins - Bibliotecário

J58e

Jesus, Jennifer Safira Campos de.

Educação empreendedora e inovação em cenários de crise: a perspectiva pós-pandemia / Jennifer Safira Campos de Jesus, Natália dos Santos Almeida. – São Luis, 2025.

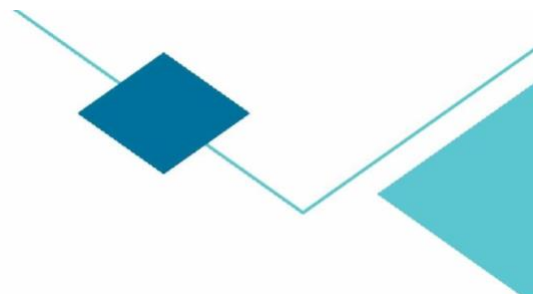
9 f.

Orientadora: Profa. Ma. Fábila Elina dos Santos Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade Laboro, 2025.

1. Educação empreendedora. 2. Inovação. 3. Crise pós-pandemia. 4. Administração. I. Almeida, Natália dos Santos. II. Araújo, Fábila Elina dos Santos (Orient.). III. Faculdade Laboro. IV. Título.

CDU:658



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

INOVAÇÃO EM CENÁRIOS DE CRISE: A PERSPECTIVA PÓS-PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso

Jennifer Safira Campos de Jesus (Aluna); Natália dos Santos Almeida (Aluna); Fábria Elina dos Santos Araujo (Orientadora); jennifer0096@aluno.laboro.edu.br.

RESUMO

A educação empreendedora (EE) é crucial para impulsionar a mudança e a reinvenção em contextos de crise, como o pós-pandemia de COVID-19, onde o desemprego juvenil no Brasil ultrapassou 20%. O objetivo geral desta pesquisa é investigar como a falta de educação empreendedora formal influencia os obstáculos que jovens de 15 a 24 anos enfrentam para a sua reinvenção profissional. O estudo utiliza uma abordagem mista, exploratória e descritiva, combinando pesquisa bibliográfica (baseada em autores como Gibb e Lackéus) com pesquisa de campo, que incluiu a aplicação de um formulário online a 150 jovens e entrevistas semiestruturadas. Os resultados preliminares e considerações finais indicam que 65% dos participantes apontaram a falta de orientação educacional como o maior obstáculo ao empreender, sendo a maioria motivada pela necessidade de gerar renda após o impacto da pandemia. Conclui-se que a EE é imprescindível para transformar iniciativas reativas em empreendedorismo planejado, fortalecendo a resiliência, a inovação da juventude e contribuindo para a redução do desemprego juvenil.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Inovação; Crise; Pós-Pandemia; Jovens.

INTRODUÇÃO

A educação empreendedora (EE) emerge como uma ferramenta essencial para impulsionar mudanças reais em sociedades em constante evolução, especialmente em meio a



crises que demandam reinvenção e ação imediata. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, muitos foram forçados a se reinventar, adaptando profissões e rotinas a um cenário de isolamento e instabilidade econômica, o que levou ao florescimento de iniciativas empreendedoras como forma de resolver problemas cotidianos e garantir sustentabilidade.

Essa abordagem que vai além do ensino convencional ao priorizar habilidades como criatividade, resolução de problemas e iniciativa, representa o cerne desta pesquisa: intervir na formação educacional para transformar jovens em agentes de mudança capazes de alterar realidades adversas. A instabilidade social e econômica, como a gerada pela pandemia, exige dos indivíduos uma capacidade de reinvenção e adaptação rápida, elementos que são centrais na formação empreendedora. No Brasil, a pandemia acelerou a necessidade de empreender para superar barreiras, fazendo com que a EE surja como proposta interventiva para construir, a partir de ideias, soluções concretas que alterem situações de vulnerabilidade.

O presente estudo se justifica pela necessidade de analisar a educação empreendedora como uma ferramenta importante na formação de jovens inovadores, especialmente em um cenário de mudanças rápidas e crises, como a pandemia de COVID-19, que aumentou bastante o desemprego entre os jovens no Brasil, com taxas acima de 20% entre 15 e 24 anos. A instabilidade forçou muitos jovens a se engajarem em microempreendimentos informais, uma resposta reativa à instabilidade que a educação formal deve transformar em ação planejada. No lado teórico, a pesquisa avança o debate sobre a pedagogia empreendedora. Dialoga com estudos como o de Gibb (2002), que fala sobre a "destruição criativa" para novos modos de aprendizado, mas que se limita a ideias gerais, sem trazer exemplos práticos de contextos de crise. Da mesma forma, Lackéus (2015) aponta os fundamentos da educação empreendedora, destacando competências como lidar com riscos, mas sem detalhar muito como aplicar essas ideias e medir resultados. Este estudo procura preencher essas lacunas, focando em projetos colaborativos e simulações nos currículos brasileiros depois de 2020, trazendo informações práticas que ajudam a entender melhor como essas ideias funcionam na vida real.

Para a sociedade e a prática, o tema é relevante porque ajuda a resolver problemas concretos, como a falta de conexão entre a escola e o mercado de trabalho, preparando os jovens para se adaptarem melhor e reduzindo desigualdades ao ensinar habilidades que podem aumentar a chance de conseguir emprego em até 25%, segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). No Brasil, onde a pandemia aumentou em 30% os microempreendimentos informais (IBGE, 2022), a EE ajuda a transformar dificuldades em oportunidades de inovação, mostrando que ela pode ser usada como estratégia para políticas públicas mais inclusivas.

Em termos conceituais, a EE tem se mostrado cada vez mais uma ferramenta importante para transformar o ensino, pois ajuda os jovens a desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI, como criatividade, autonomia, liderança e pensamento crítico. Esse tipo de ensino aposta na prática, incentivando o estudante a pensar de forma inovadora e a buscar soluções criativas para problemas reais. Segundo Dolabela (2008, p. 32), “o empreendedorismo deve ser visto como um processo de autoconhecimento e realização, em que a pessoa aprende a transformar ideias em ações, tornando-se protagonista de sua própria história”.

O verdadeiro empreendedor, segundo Fillion (1999, p. 21), é quem “imagina, desenvolve e realiza visões”, sendo uma habilidade que pode e deve ser incentivada desde cedo na escola. Integrar o empreendedorismo no ensino ajuda não só na formação profissional, mas também na autonomia e na responsabilidade social dos estudantes, sendo o empreendedorismo um dos motores do crescimento econômico e social (Dornelas, 2016, p. 45).

O problema central desta investigação pergunta: de que forma a falta de educação empreendedora formal atrapalha os jovens brasileiros de 15 a 24 anos a se reinventarem profissionalmente e a conseguirem uma renda extra por meio de iniciativas próprias durante e depois da pandemia de COVID-19? E como práticas de ensino integradas poderiam ajudar a reduzir essas dificuldades? O estudo se concentra no Brasil pós-2020, quando o desemprego entre os jovens chegou a 27% (IBGE, 2021) e os microempreendimentos informais cresceram

30% (IBGE, 2022), mostrando que as mudanças precisaram ser rápidas, mas também revelando lacunas em habilidades importantes, como identificar oportunidades e lidar com riscos.

Para entender melhor essa situação, um formulário online foi aplicado a 150 jovens que mudaram de carreira ou conseguiram gerar renda extra entre março e junho de 2023. Os resultados mostraram que 65% dos participantes apontaram a falta de orientação educacional como o maior obstáculo, enquanto quem teve algum contato informal com conceitos de empreendedorismo apresentou mais persistência.

Assim, ao anunciar a ideia básica de que a educação empreendedora é uma motivadora essencial para o desenvolvimento de inovadores resilientes, este estudo contribui para o debate acadêmico sobre educação e empreendedorismo, propondo caminhos para uma intervenção educacional mais inclusiva e impactante. O objetivo geral deste trabalho é investigar como a falta de educação empreendedora formal influencia os obstáculos que os jovens de 15 a 24 anos enfrentam para se reinventare

MÉTODO

Esta pesquisa usa uma abordagem mista, combinando números e interpretações, para analisar a importância da educação empreendedora na formação de jovens inovadores, destacando a eficácia de métodos práticos e a capacidade de se adaptar e superar dificuldades em situações de mudança. O estudo é exploratório e descritivo, buscando entender o fenômeno tanto pelo lado dos números quanto pela visão das experiências dos participantes.

A pesquisa bibliográfica serviu como base teórica e ajudou a identificar os principais conceitos sobre educação empreendedora, seguindo autores como Gibb (2002) e Lackéus (2015). Além disso, foi feita uma pesquisa de campo, coletando informações diretamente com jovens e educadores, para analisar suas percepções e experiências práticas sobre o ensino voltado ao empreendedorismo.

A amostra foi colhida de forma intencional, priorizando pessoas que tenham conhecimento e experiência direta em programas de educação empreendedora para jovens. Os instrumentos de coleta de dados incluíram um formulário estruturado e um roteiro de entrevista semiestruturado, voltado a captar opiniões e experiências. Os dados quantitativos obtidos foram analisados usando estatística descritiva, buscando mostrar o perfil dos participantes e padrões de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cenário pós-pandemia evidenciou a urgência da educação empreendedora, com o desemprego juvenil no Brasil, entre 15 e 24 anos, superando 20% e atingindo 27% em 2021 em algumas regiões, o que impulsionou o crescimento de 30% nos microempreendimentos informais. Estes dados confirmam a instabilidade que força a reinvenção e a adaptação rápida.

A pesquisa de campo demonstrou que 65% dos jovens entrevistados apontaram a falta de orientação educacional formal como o maior obstáculo ao empreender. Essa constatação se alinha à discussão teórica de Lackéus (2015), que enfatiza a necessidade de desenvolver competências cruciais como a tolerância e gestão de riscos, e a identificação de oportunidades em ambientes incertos.

A educação formal é essencial para transformar a resposta reativa dos jovens, como a abertura espontânea de negócios motivada pela necessidade de renda, em um empreendedorismo mais planejado, aumentando sua resiliência e elevando as chances de sucesso. O aumento da empregabilidade em até 25% (OCDE) por meio de programas de EE reforça sua relevância social e econômica.

Casos como os de Haniel Amorim e Luane Almeida, que prosperaram em seus negócios (loja virtual de acessórios e esteticista, respectivamente), mesmo que inicialmente sem formação específica, reforçam que a iniciativa e a persistência são características empreendedoras. Contudo, esses exemplos práticos também salientam que o sucesso poderia

ser mais sólido e sustentável com o suporte de uma educação formal que ofereça conhecimento e orientação. Assim, os resultados obtidos indicam que a EE é a ferramenta necessária para capitalizar as iniciativas (muitas vezes informais e reativas) e transformá-las em ações inovadoras e planejadas, conforme preconizado por Filion (1999) e Dornelas (2016) sobre o papel do empreendedor no desenvolvimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa elabora um formulário para entender a relação das pessoas com o empreendedorismo e suas experiências ao iniciar um negócio próprio. A partir das respostas obtidas, observa-se que a maioria dos participantes afirma ter começado a empreender sem conhecimentos prévios sobre o tema. Muitos relatam que decidem abrir um negócio de forma espontânea, motivados pela necessidade de gerar renda ou pela vontade de independência financeira, especialmente após o impacto econômico da pandemia.

Esses exemplos mostram como muitos jovens empreendem sem formação específica, o que reforça a importância da educação empreendedora para oferecer conhecimento e orientação que aumentam as chances de sucesso nos negócios. Constata-se que 65% dos participantes apontam a falta de orientação educacional como o maior obstáculo. Assim, conclui-se que, mesmo que muitos jovens não possuam uma educação empreendedora formal, eles notam que essa formação é imprescindível para o seu crescimento profissional e para a sua resiliência em cenários de crise.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios — como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 9. ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. Expo Indústria Maranhão 2025: workshop e inovação. **Multicenter Negócios e Eventos**; 2–5 out. 2025. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/servico/76/expo-industria-maranhao>. Acesso em: 11 dez. 2025.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 34, n. 2, p. 5–28, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/1168821/Empreendedorismo_empreendedores_e_propriet%C3%A1rios_gerentes_de_pequenos_neg%C3%B3cios. Acesso em: 11 dez. 2025.

GIBB, A. Em busca de um novo paradigma de “empresa” e de “empreendedorismo” para a aprendizagem. **International Journal of Management Reviews**, v. 4, n. 3, p. 233–269, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: estudos e tabelas (trabalho e rendimento; desemprego juvenil) 2022. Brasília: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 11 dez. 2025.

LACKÉUS, M. **Empreendedorismo na educação**: o quê, por que, quando e como, 2015. Disponível em: <https://www.oecd.org/entrepreneurship-in-education>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SEBRAE. **O papel do SEBRAE na capacitação de jovens empreendedores (programas e iniciativas)**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>. Acesso em 12 dez. 2025.